



**SEPEX – Seminário de ensino, pesquisa e extensão da Uneal**  
**12 a 14 de agosto de 2025**

**TÍTULO: PALAVRAS DO MUQUÉM: O CONTO COMO ESPELHO DE MEMÓRIA, TERRITÓRIO E IDENTIDADE**

Alan Nunes da SILVA<sup>1</sup>, Edilene Nunes da SILVA<sup>2</sup>, Kerolayne Lourenço da SILVA<sup>3</sup>, Maria Alessandra Nunes da SILVA<sup>4</sup>, Maria das Dores Oliveira CAVALCANTE<sup>5</sup>, Maria Jéssica Ferreira da SILVA<sup>6</sup>, Aluno(a)s do Curso de Pedagogia Quilombola na Universidade do Estado de Alagoas - Uneal; Professor Sidney Pires Fonseca da Rocha<sup>7</sup>, Professor do Curso de Pedagogia Quilombola, da Uneal, Professora orientadora Gleide Suelly Macedo dos Santos<sup>8</sup>, departamento do Curso de Pedagogia Quilombola na Universidade do Estado de Alagoas – Campus V - Uneal, e-mail: [gleidemacedos@gmail.com](mailto:gleidemacedos@gmail.com)

E-mail do autor correspondente: [a86669786@gmail.com](mailto:a86669786@gmail.com)

**RESUMO**

Este trabalho apresenta a experiência dos(as) estudantes da comunidade quilombola do Muquém (União dos Palmares/AL) na oficina de contos realizada no âmbito do projeto de extensão *Tecendo Memórias e Saberes*, do Curso de Pedagogia em Educação Escolar Quilombola da UNEAL. A proposta teve como foco a produção de contos autorais a partir das histórias ouvidas durante as entrevistas com os(as) mais velhos(as) da comunidade, promovendo a valorização da cultura quilombola, o exercício da oralidade e o fortalecimento da escrita como instrumento de memória, resistência e criação. Com base em Scalia (2023), que comprehende o conto como uma forma narrativa breve, centrada em um núcleo temático e carregada de simbologias culturais, os(as) estudantes transformaram relatos orais em textos literários, evidenciando a riqueza do território como fonte de inspiração estética e política. A experiência foi orientada pela metodologia do aprender fazendo, fundamentada nas ideias de John Dewey (1938), que valoriza a experimentação prática como parte central do processo formativo. A escrita foi entendida como ato de escuta ativa e transformação de saberes vividos em linguagem simbólica. A oficina também dialogou com os estudos de Carril (2017), que discute os desafios da educação quilombola e defende o território como contexto e texto pedagógico. Os contos produzidos pelas(os) estudantes do Muquém revelaram vozes ancestrais, afetos coletivos e



**SEPEX – Seminário de ensino, pesquisa e extensão da Uneal**  
**12 a 14 de agosto de 2025**

memórias comunitárias, reafirmando o protagonismo da juventude quilombola na preservação e reinvenção das narrativas de seu povo.

**Palavras-chave:** Conto autoral. Ancestralidade. Escrita criativa. Território quilombola. Aprendizagem vivencial.